

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 29 de Março de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 193

## RECOMPENSAS

A despeito de todas as vaidades e loucuras do sr. ministro da guerra e por indicação expressa de sua Magestade El-Rei, foi concedido ao valente Mousinho d'Albuquerque, figura principal do feito de Chaimite, o posto de accesso a major e a nomeação honrosa de governador geral da provincia de Moçambique. De nada valeram as declarações do sr. Pi mentel Pinto na assembleia dos «barrigas»; fez-se parte do que o paiz reclamava. Mas como o paiz reclamava mais e muito mais, urge que a sua vontade seja satisfeita sem delongas nem tibiezas. E' preciso galardoar com merecida recompensa o heroismo e o amor patrio d'esses valentes portuguezes que expontaneamente acompanharam o arrojado capitão no certo golpe que trouxe ao jardim do occidente a paz inalteravel dos fortes e dos poderosos. Esquecer esse punhado de heroes que fizeram morder de inveja todas as nações do mundo e collocaram bem alta a bandeira azul e branca para tremular vaidosa nos confins da Africa sertaneja, seria a maior das ingratidões, seria o patibulo das nossas consciencias, seria rasgar os pergaminhos das nossas tradições honrosas.

Mousinho concebeu o plano, idealizou-o e elles, sem o mais pe que no temor, arrostando com a arduencia d'um clima tropical, cahindo de febre, de fome e de sede, levaram-no a cabo!

Tão grande feito, tanta coragem e tão rasgado patriotismo tem jus a um premio que d'aqui a muitos annos a historia registre em letras inapagaveis.

Nada de luminarias, nada de foguetorio, nada de jantares de espavento, porque as luminarias apagam-se, o foguetorio perde-se na vastidão do espaço e o tinir das taças de champagne vae ferir dolorosamente o coração das esposas, das mães e das filhas a quem a guerra roubou pedaços do seu ser.

Dê-se-lhes uma medalha que o futuro admire e onde os nossos vindouros aprendam; e para sustento da dignidade d'essa honraria criem-se-lhes pensões bastantes... Porque não é justo deixar andar no officio de varredor de ruas um valente que ostenta a insignia do valor, da lealdade e do merito—d'um heroe que levantou a alma da patria para a collocar altaneira desafiando o mundo.

## NÃO CAIAM!!!

Sem se saber como e de onde proveio, correu não ha muitos dias o boato da queda do ministerio. Chegou-se mesmo a propalar que os mais importantes camapeus da politica haviam recebido telegrammas confirmando o boato e dando a organização de novo gabinete presidido pelo notavel estadista sr. Dias Ferreira.

Para um ministerio que tivesse uns restos de pundonor e de brio, não seria caso para tamanha surpresa nem, tampouco, motivo para tão desusada «lufa-lufa» nos centros politicos; mas para um ministerio

que tem vivido uma vida de misérias e de vergonhas, rindo-se cynica e alvarmente das desgraças do paiz e dos males que o ameaçam; soffrigamente agarrado às pastas, coberto de humilhações e de anathemas; sem assomos de dignidade, sem as mais rudimentares noções do dever, é caso para bradarmos, aterrorisados, temendo os estragos:

S. Jeronymo! St.ª Barbara Virgem!!!

## AINDA UM CASO GRAVISSIMO

Não seremos nós os que hemos de profanar a missão da imprensa, deixando de zuzir inexoravel e tersamente os erros perniciosos que nos affligem, os escandalos, as traficancias, os crimes, quer sejam praticados na treva de um «cotão» de bandidos, quer sob a protecção da noite ou mesmo á luz radiosa do sol.

Cumpra verberar e combater intemeratamente, com toda a força das nossas convicções, o proceder de quem se não peando de descer ao tremedal ascareto das mais requintadas infamias ou dos mais revoltantes crimes para conseguir oiro, muito oiro, não cura saber dos males que pode acarretar, ora prejudicando ora roubando, ora ferindo ora envenenando o seu semelhante.

A consciencia sente-se bem quando cumpre um dever. E, mal iamos, muito mal, se em meio do pessimismo que nos affoga o espirito, não viessemos de vez em quando recordar, dizer mesmo categoricamente, que nem tudo por aqui é vão, que nem tudo apodrece no mesmo monturo. Foge-se assim ao desespero que invade todos os trabalhadores honrados, indefessos, todos os que n'um trabalho aturado de officina e de gabinete atiram para o publico o producto d'este sacerdocio angustiosissimo que muitos vêem indifferentemente.

E a gente sente-se bem duas vezes...

Esse facto revoltante e criminoso que tem sido o assumpto de differentes n.ºs d'este jornal, continúa pedindo a nossa attenção. E nós prestamos-lhe, apontando sempre á auctoridade administrativa a gravidade que elle traz consigo e os males que pode ter originado, solicitando as mais rigorosas investigações.

Isto não pôde ficar assim. O nosso distincto amigo sr. Meira da Rocha confirma as suas palavras n'este e n'outro tribunal. Os regatões dizem que o boi fóra vendido para Villa do Conde com o erro á vista.

Onde é que foi consumida a sua carne?

Eis o que resta saber, e o que a auctoridade deve, sem perda de tempo, procurar descobrir.

O nosso jornal honra-se muito com dar publicidade ao brilhante documento, que seguidamente reproduzimos, d'um cavalheiro tão distincto e nobre quão dontissimo—o ex.º sr. Dr. José Bernardino d'Abreu e Gou-

yeia, da illustre casa de Belinho, documento que ao assumpto se refere detidamente.

Quinta de Belinho 20 de Março de 1896.

... Srs. José da Silva Vieira

e

Alvaro Pinheiro

Não respondi logo á sua primeira carta, porque, contando veloz breve, então responderia melhor: a sua nova carta de hontem obriga-me a não esperar occasião de nos encontrarmos, e a dizer-lhes já o que VV. provavelmente sabem.

No mesmo dia em que VV. me deram o verdadeiro prazer da sua visita, o digno Professor d'esta freguesia, Meira da Rocha, que por acaso almoçou comigo n'esse dia, contou á mesa o que de tarde foi novamente relatado em presença de VV.

Verberei o facto, que acho egualmente grave, quer o boi fosse abatido em Espozende quer em outra qualquer parte, e verberei-o sem indisposição ou receio algum pessoal, visto que não conheço os individuos com quem o facto se dizia passado, nem é em Espozende que esta casa compra a carne que gasta.

Desde esse dia até ante-hontem sómente conhecia do facto o que então ouvi, e o que depois li no seu excellente jornal: ante hontem, porém, ouvi a um meu visinho e amigo, digno de todo o credito, que o dono do talho d'essa villa requeria procedimento por injurias contra aquelle Sr. Meira da Rocha e contra o «Povo Espozendense», e que parecia estar averiguado que o boi não fóra abatido em Espozende.

Ignoro o que sobre isto haja de verdade; como ignoro tudo o mais sobre tal assumpto, além do que fica exposto.

E não deve surprehendel-os esta confissão, se VV. souberem que eu vivo exclusivamente em casa, e só vejo e ouço as pessoas que aqui me vêem ver.

E postos assim os factos do meu conhecimento e a maneira por que chegaram até elle, é do meu dever aproveitar a occasião para dizer o que sinto a tal respeito, e prestar justiça a quem entendo que é sinceramente devida.

Creio que o facto do abatimento de rézes em circumstancias analogas a esta não é infelizmente novo, nem em Espozende nem em parte alguma; mas é porisso mesmo que os interesses dos lavradores e dos marchantes se ligam em taes casos intimamente contra o superior interesse da saude publica; é ainda porque a falta de fiscalisação competente nos matadouros facilita estas fraudes, que são seriissimos crimes pelas desgraçadas consequencias que podem ter, que eu julgo não somente um bom serviço mas um dever de todo o cidadão denunciá-los, prevenindo o publico, para que averigue a procedencia da carne que vae comprar, e as autoridades competentes, para castigarem os culpados, se os houver, e principalmente para providenciarem de forma que mais se não possam dar.

E se este dever é de todos, ninguém duvidará de que á imprensa

elle cabe em primeiro lugar, como vigia, sentinella e guarda de todos os grandes interesses.

Foi o cumprimento d'esse dever que eu vi nos diversos artigos do seu jornal, como foi uma justissima e justificadissima indignação o que eu traduzi de quanto ouvi ao Sr. Meira da Rocha, que em conheço muito bem, e sei que, fazendo-nos a narrativa que ouvimos, não pensava nas injurias aos auctores do facto, mas nas desgraças que elle podia e deveria originar.

Desconheço a nova legislação sobre a imprensa; d'ella afastado ha tantos annos e sem idéa de a ella voltar, apesar de lhe dever muitissimo do que no meu passado ha de melhor, não tive ainda a curiosidade de ver as novas leis.

O que porem sei, é que nunca poderia passar pela mente do legislador, que o relatar factos d'esta ordem, e chamar sobre elles a attenção dos poderes publicos, mais que todos interessados n'elles, podesse ser olhado como uma injuria, mesmo quando se averiguasse depois que os factos não se haviam passado bem como se dizia, mas por uma forma differente.

Basta o facto da venda d'uma réz contaminada de molestia, contagiosa ou não contagiosa, para ser abatida e vendida em um talho, para que o chamamento da attenção da auctoridade competente sobre elle, mesmo quando o talho em que a rez foi abatida não fosse o indicado mas outro, não possa ser olhado como injuria pessoal.

O dono d'um talho é d'alguma maneira um funcionario publico, visto que o talho é um estabelecimento publico; os seus actos, como fornecedor do talho e vendedor de carne, estão sujeitos a todas as apreciações, a toda a verificação, e a toda a séria e porisso mesmo importantissima fiscalisação da imprensa.

Não acreditando, portanto, na possibilidade de um processo que ainda assim seria uma honra para VV. como para o Sr. Meira da Rocha, cujas intenções conheço, apresento a VV. as minhas felicitações pela sua attitudem em semelhante negocio, e se me é permitido dar-lhes um conselho tambem, dar-lhes-hei o que ha dias lhes dava o nosso amigo Giesteira, digno Parocho das Marinhas.

Entregue tal assumpto á auctoridade competente, deve cessar a intervenção da imprensa; para, no fim, usando do seu pleno direito, apreciar as resoluções das autoridades, elogian-lo ou censurando, como a sua consciencia lhes dictar que merecem essas resoluções.

E se VV. tiveram paciencia para supportarem até aqui esta enorme massada, tenham-na ainda para a desculparem ao

De VV. etc.

NB. Podem VV. fazer d'esta minha carta o uso que entenderem.

José Bernardino.

## A' caridade publica

Recommendamos ás almas compassivas o infeliz Justiniano dos Santos, «O Melro», que se acha entredado e está vivendo miseravelmente.

E' digno de ser soccorrido com o obulo santo da Caridade, pois emquanto teve forças nunca deixou de trabalhar.

## Um nabo de bom peso

Lêmos no «Correio da Extremadura», de Santarem, que está alli em exposição um nabo phenomenal, crendo na quinta do sr. Teixeira Marques, em S. Bento, que pesa 10 kilogrammas e tem de circumferencia 1.º 10.

## A população das capitães da Europa

Segundo as ultimas estatisticas, eis uma nota da população conhecida das 22 capitães da Europa (sem arrebalde):

Londres, 4349:166 habitantes; Paris, 2.447:956; Berlim, 1.579:244; Vienna, 1.364:558; S. Petersburg, 1.035:439; Constantinopla, 873:560; Madrid, 470:283; Roma 451:000; Copenhague, 375:719; Lisboa, 307:661; Stockolmo, 264:585; Bucharest, 196:372; Bruxellas, 187:929; Haya, 180:454; Christiania, 151:239; Athenas, 107:846; Helsingfores, 59:025; Belgrado, 54:249; Berne, 48:328; Sofia, 47:000; Luxemburgo, 18187 e Cettigne, 4:400.

Por uma estatistica comparada, que publica o jornal d'onde foi extrahida esta noticia, vê-se que a população de Portugal em 1885 era de 5.102:200 habitantes, o que equivale a dizer 55 habitantes por kilometro quadrado, visto que é de 92:575 kilometros quadrados a superficie do nosso paiz. Em 1885 a população era de 4.780:100 habitantes. Augmentou, pois, em 10 annos, 394:100, dando mais 4 habitantes por kilometro quadrado. O augmento medio da população por anno foi de 0.826 %, superior, relativamente ao da propria Inglaterra, Roumania, Italia, Suecia, Hespanha, Suissa, França e Luxemburgo.

## Os «Lusladas»

Faz este anno 325 annos que, por um alvará datado de 24 de setembro de 1574, se concedeu licença e privilegio a Luiz de Camões para poder imprimir a sua epopeia, «Os Lusladas», gosando por dez annos o direito da edição.

A primeira parte d'este curioso documento é concebida nos termos seguintes:

«Eu El-Rei faço saber aos que este alvará virem, que eu hei por bem e me apraz dar licença a Luiz de Camões para que possa fazer imprimir n'esta cidade de Lisboa uma obra em oitava rima chamada—Os Lusladas—que contém dez cantos perfectos na qual por ordem poetica, em versos, se declaram os principaes feitos dos portuguezes nas partes da India depois que se descobriu a navegação para ellas por mandado de El-Rei D. Manuel, meu bisavô que santa gloria haja, e isto com privilegio, para que em tempo de dez annos, que começarão no dia em que a dita obra acabar de imprimir em diante, se não possam imprimir nem vender em meus reinos e senhorios, nem trazer a elles de fóra, nem levar ás ditas partes da India para se vender, sem licença do dito Luiz de

Camões on da pessoa que para isso seu poder tiver, sob pena de quem o contrario fizer pagar 50 cruzados e perder os volumes que imprimir ou vender, metade para o dito Luiz de Camões e a outra metade para quem as accusar.»

No domingo de Paschoella haverá em Villa do Conde um grande certamen de bandas marciais. Já estão inscriptas algumas philarmônicas do Porto.

**Benção dos Ramos**

Tem hoje lugar na igreja Matriz a magnificissima solemnidade da benção dos Ramos.

**Expedicionario**

Esteve sexta-feira n'esta villa um expedicionario nosso conterraneo, um dos valentes e heroicos da guerra de Africa.

Pertence ao regimento de infantaria 2 e achava-se em Lisboa no hospital militar em tratamento, vindo agora, restabelecido das febres, tomar ares patrios.

E' filho do sr. Domingos Gonçalves de Sá, da freguezia de Forjães, d'este concelho.

**Para o Brazil**

Retira brevemente para os portos do Brazil como capitão de um navio de mariuha mercante da praça do Porto, o nosso presado conterraneo e amigo sr. Miguel Vieira, que ha annos havia abandonado as lides maritimas.

Feliz viagem lhe desejamos.

**Semana Santa**

Com o luzimento dos annos anteriores, realisar-se as solemnidades da proxima Semana Santa nas egrejas da Matriz e Mizericordia.

Hoje realisa-se a benção e missa solemne dos Ramos pelas 9 horas da manhã.

Quarta-feira, 1.—officio de Trevas pelas 4 horas da tarde.

Quinta-feira, 2.—Missa solemne e communhão geral pelas 10 horas da manhã, exposição do S. S. nas egrejas da Matriz e Mizericordia, officio divino, procissão dos fogarões e sermões do Encontro e Calvario.

Sexta feira, 3.—Missa solemne, cerimonia da adoração da Cruz, exposição do S. S., procissão do Enterro, officio divino e sermões do Enterro e Soledade.

Sabbado, 4.—Benção do lume novo, do cirio, etc, pelas 9 horas da manhã, e missa d'Alleluia.

**BELINHO, 26**

Então em que ficamos, senhores? Faz-se ou não se faz a nossa igreja?

Se se faz, então não boquejemos no que nos está a querer sahir dos bicos da pena para estatirazinha de papel; mas já que nos sentamos á banca para fazermos a nossa estiradasi-ta de PALCIO, lá vae a lembrança a quem compete. Essas cruces que p'ra ahí estão no adro, nas campas dos mortos, estão quasi todas dispersas pelo chão e de roldão á mercê do despreso. Não seria conveniente mandal-as collocar nos seus logares? Admiramos que haja em alguns a teimosia em não querer a transferencia da igreja para outro lugar mais proprio, como fundamento de profanação ás ossadas dos seus antepassados, deixando ir ao desmasello aquelles humides moimentos dos que lhe foram queridos na vida! Oh! santas crenças!

Uns sucios quaesquer lembram-se de, na noite de domingo passado, ir apedrejar o telhado da casa de uma tal Rainha, do lugar da Infesta, pondo a pobre da mulhersinha em sobresalto, gritando com toda a força dos seus pulmões por socorro, mas oh! deshumanidade! não teve uma unica pessoa que lhe accudisse. Já é ter cirreira; á pobre da

mulhersinha! Aquillo é dôr de coto-velo e... ponto final.

Caracol.

**«Progressista»**

Enviámos cordeaes parabens a esta nosso collega bracarense por ter sido absolvido, pelo Supremo Tribunal de Justiça, no processo que lhe moveu o ministerio publico, por verberar os actos do sr. governador civil na celebre questão do Bom Jesus do Monte.

**«Jornal d'Anadia»**

Completo no dia 22 o seu 5.º anniversario, este bem redigido confrade.

Felicitemo-o cordealmente, appetecendo-lhe longa vida e muitas prosperidades.

A proposito, convem notificar que transcrevemos d'este excellente periodico o artigo «Recompensas» que hoje publica o nosso jornal, e com cuja doutrina plenamente concordamos. Venia por isso pedimos.

**Primeira communhão**

Festa sympathica que deveras nos impressionou pelo fim a que dedicada, a que se effectnou quarta-feira na capella da illustre casa de Belinho do ex.º sr. Dr. José Bernardino d'Abreu e Gouveia.

Uma festa repleta de perfumes sob um doce esfumado com as côres de um ceo azul de Primavera, onde duas perolasinhas fulgindo irradiações que deslumbra, auroras que extasiam, a da primeira communhão de duas gracas e formosissimas creações—as meuninas D. Maria Adelaide e D. Maria Candida da Cunha Sotto Maior d'Abreu e Gouveia, fiuhinhas idolatradas e estremecidas d'aquelle respeitabilissimo cavalheiro.

Acto solemnisimo, ceremonioso, de profunda religiosidade, que calou no mais puro e santo do amor paternal e a que parece terem-se associado as meigas avesinhas gorgejando melodias primaveris, comprazendo-se com a festa sympathica e emcedora de duas florinhas alvas, alvas de neve...

Da missa, acompanhada a cantachão, foi celebrante o rev.º Parocho de S. Paio d'Antas, acolytado pelos rev.ºs Abbades de Belinho e do Castello.

A' consumuração do religioso acto o rev.º Parocho celebraute fez uma curta mas brilhante allocução que commoveu todas as pessoas assistentes, e mui principalmente os ex.ºs Paes das sympathicas creancinhas.

Tambem usou da palavra o rev.º Abade do Castello, e recitou uma mimosa poesia dedicada á Virgem Santissima o rev.º Reitor das Mari-nhas. Seguidamente foi servido um opiparo e profuso jantar levantando-se «au dessert» calorosos brindes, principalmente o que o ex.º Dr. José Bernardino levantou a sua ex.ª Esposa, pelo modo como s. ex.ª, com tanto empenho e devoção, concorreu para a realisação da sympathica festa.

Lembra-nos ter visto ali os seguintes convivas:

Ex.ºs Srs.ºs D. Constanca Ferreira Girão, D. Maria Victoria Pizarro Portocarrero, D. Maria Pinto e D. Ermelinda Gonçalves Pereira; e rev.ºs Reitor de Antas, Abbades de Belinho e do Castello, Reitor das Mari-nhas, P.º João José de Barros, P.º Antonio Martins Ledo, P.º Joaquim Souto, Alberto Salles e Antonio Alves Meira da Rocha.

**O Gungunhana na prisão**

Á serra de Mousanto, onde estão installados o Gungunhana e demais pretos da comitiva d'este, é enorme a concorrência de individuos, levados pela curiosidade de verem o negro potentado e seus

companheiros.

N'um dos ultimos dias, umas senhoras que estavam á beira do forte, eram o alvo das atenções do Zixaxa e do cosinheiro, que para ellas olhavam e se riam muito, apontando para as mais bonitas, emquanto o Godide, Lovelace terrivel, lhes mostrava cartas.

Este disse ao pae que gostava muito das mulheres brancas e pediu-lhe licença para levar uma, quando se fosse embora.

—Ao Zixaxa mostraram uma nota de 500 reis; elle tirou do bolso um bocado d'um jornal, dizendo que tambem tinha coisa igual. E tinha razão.

**Providencias**

Pedimol-as ao sr. Administrador do concelho para mandar ministrar o bolo de strychnina aos cães vadios em todas as freguezias.

Consta que vagueam por ahí alguns cães atacados de raiva, e portanto é conveniente não descurar um assumpto tão importante pelas consequencias funestas que pode ocasionar quando não seja olhado com a devida attenção. Mais vale prevenir...

**Pescaria**

Nada tem produzido, ha algumas semanas, a safra da pesca. Por esse motivo os nossos pescadores estão vivendo miseravelmente e algumas familias vêem implorando a caridade publica. Triste.

Segundo dizem de Lisboa, o «barometro ministerial» continua annunciando borrasca.

**Pezames**

Enviámos-las ao illustre homem de letras o sr. dr. Magalhães Lima, redactor principal do «Seculo», pelo passamento de seu pae o sr. Sebastião de Carvalho Lima, antigo deputado da nação e cavalheiro muito estimado pela nobreza de seu character.

**PALMEIRA, 27**

—Falleceu repentinamente o mestre pedreiro Silvestre em S. Claudio.

—Tem estado incommodado o nosso bom amigo sr. padre Manoel Ferreira Neves.

—Acha-se restabelecido dos seus incommodos o digno professor sr. Antonio da Silva Montenegro.

—Estimamos.

—Parece ser de pessima qualidade a carne que se vende nos talhos d'este concelho. Ainda a semana passada a minha criada, não gostando da carne, a regeitou tendo que se valer do bello salpicão e da capoeira. Isto com gente que tem saude não tem duvida; mas com doença em casa, como diabo ha-de ser?

Pedimos providencias a quem compete.

—Ha tempos havia-se tratado o casamento de um abastado lavrador d'aqui com a sr.ª Clara Ferreira Neves, irmã do sr. P.º Neves; o agente, porém, d'este negocio, ficou em trinta porque os dous pombinhos á ultima hora não estão pelos autos e já não casam. Ora vá, sr. agente, metta os pombinhos á graça e veja se consegue o sonhado consorcio.

Como diz que tem muita força e é nas entalações que se vêem os valentes e os corajosos...

—Foi d'uma propriedade do sr. Vasconcellos e oão do sr. Ramalho, como disse na minha ultima correspondência, que ha dias fizeram um roubo de videiras. Fica assim remediado o engano.

—O tempo tem corrido magifico para a agricultura.

Brevemente se vae proceder á lavra das terras. Até á semana.

MARCOS.

**O nosso jornal**

Em virtude das solemnidades da Semana Santa, o proximo n.º do «Povo Espozendense» publicar-se-ha quinta-feira, 2, abrilhantando-o uma escolhida collaboração firmada por laureados escriptores e poetas.

Ausentou-se, para Caldellas o abastado proprietario nosso conterraneo sr. José Maria Cezar de Faria Vivas.

**Melhoras**

Têm-n'as obtido nos seus incommodos de saude a ex.ª sr.ª D. Zalmira Candida de Villas Boas Pinheiro, e os nossos distinctos amigos srs. José Antonio dos Reis e José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

**Estação telegrapho postal**

Na proxima quinta-feira, 2, conservar-se-ha esta repartição aberta sómente até a 1 hora da tarde, em virtude de auctorisação superior.

**Falta d'espaco**

A absoluta falta de espaco obriga-nos a reter por mais tempo alguns escriptos que de muito nosso agrado fóra inserir n'este n.º. Publical-os-hemos em n.ºs subsequentes.

**ADS 15 ANNOS DA EX.ª SR.ª D. CANDIDA CUNHA**

Eu quizera dar-te uns versos  
Inspirados n'essa idade,  
N'essa feliz mocidade  
Que já desponta p'ra ti;  
Uns versos cheios de encanto  
E repletos d'harmonia,  
Onde imperasse a alegria  
De um coração que sorri.

N'elles cantar a innocencia  
Dos teus lindos quinze annos,  
Esses tão ledos enganos  
Que essa idade produz.  
E depois de estar completo  
Esse quadro de primores,  
Rodeial-o de mil flores  
Espargindo aroma e luz.

Mas bem vêes, a doce quadra  
Do amor e da ilusão,  
Fugiu-me do coração  
E com ella a mocidade.  
E agora se eu procuro  
Lá encontrar poesia,  
Encontro melancolia,  
Tristesa, dôr e saudade.

Não voltes pois a pedir  
Poesia a quem é velho,  
Pede antes um conselho  
Que sem pedires t'o dou eu:  
E' que ames muito aos Paes  
E que sejas virtuosa,  
Para poderes ser ditosa  
Quer na terra quer no ceo!

(Inédito) Necessidades, 1886. E. S.

**Do Brazil**

Da sua viagem a bordo de um navio mercante da praça do Porto, chegou terça-feira a esta villa o nosso conterraneo e habil official de mariuha sr. Antonio Villas Boas Netto.

O nosso amigo retirou antes de hontem para o Porto, para novamente embarcar com destino á ilha do Sal e Rio de Janeiro.

Sentindo a sua curta permanencia entre nós, d'aqui lhe enviamos um abraço de despedida, desejando-lhe uma viagem feliz.

**A «Influenza»**

Continua grassando, com os seus persistentes ataques, nas diferentes freguezias d'este concelho, e muito principalmente aqui e em Fão, a incommodativa epidemia da «influenza».

Felizmente apresenta-se com um character benigno.

Com summo gosto registramos as completas melhoras da ex.ª sr.ª D. Maria Rita de Queiroz Villas-Boas, illustre senhora da melhor sociedade espozendense, e do nosso dilecto a-

migo sr. Antonio d'Abreu, cujos incommodos de saude no n.º preceden-te noticiáramos.

Esteve em Braga em um dos ultimos dias da semana finda, o nosso amigo sr. João Francisco Pereira, proprietario do «Restaurante e mercearia popular» d'esta villa.

**Prisão**

Foi preso em Fão e enviado para as cadeias d'esta villa, o marítimo Francisco da Silva Vianna, o «Rasga», por ter espancado brutalmente sua mulher.

Segundo o ultimo recenseamento, em Portugal ha 3.690.990 anal-phabatos.

Uma bellezal

**Remedio util**

Para combater a «influenza» os medicamentos applicados são: o sulphato e o chloxydrato de quinino, na dose de cinco centigrammas por cada hostia, tomando-se até 3 hostias no intervalo de 3 a 4 horas, conforme a robustez da pessoa. Sem dores nas articulações o salicylato de quinino é remedio que deve ser immediatamente usado.

**As enxertias**

Estamos em plena epoca d'esta operação cultural. De toda a parte se pedem ás regiões mais adiantadas enxertadores de confiança. E, realmente, na cultura das cepas americanas, esta operação é essencial. D'ella depende o futuro das novas plantações, por isso as escolas de enxertia devem tratar cuidadosamente de habilitar pessoal para estes trabalhos.

Os enxertadores devem exercer toda a sua vigilancia sobre as qualidades que enxertam, escolhendo bons garfos e em bom estado.

Os golpes que derem devem ser nitidos para que façam bem os pagamentos. E não nos esqueçamos de que é preciso produzir vinhos de qualidade e não liquidos que só tenham muita côr. Bem sabemos que, em geral, as cepas de qualidade, são menos productivas, mas a boa cultura e as estrumações melhoram muito esta situação.

**BIBLIOGRAPHIA**

Temos sobre a nossa mesa de trabalho as seguintes importantes publicações, cujo envio muito agradecemos:

—MADONA DO CAMPO SANTO por Fialho d'Almeida, volume 2.º da Bibliotheca Internacional, que vem colligindo obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas. Editor, Augusto d'Oliveira—Livraria Moderna—Coimbra.

—O n.º 3, correspondente a março, da DOSIMETRIA, excellente revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica, que vê a luz da publicidade no Porto.

—O GUIA DA SAUDE, boletim mensal da Pharmacia J. B. Birra & Irmão, do Porto.

—O n.º 4 da ESCOLA, nova revista mensal dos alumnos do collegio de S. Luiz de Braga.

—As cadernetas 12 e 13 do extraordinario romance de Emile Richebourg—O SELVAGEM, versão de Julio de Magalhães e edição de Belem & C., de Lisboa.

—Os fasciculos 2 (80 pag.) das importantes obras de Emile Zola—ROMA e de Henri Rochefort AVENTURAS DA MINHA VIDA, traducção de C. de Castro Soromenho e edição da antiga casa Guillard, Aillaud & C., de Lisboa.

—A caderneta n.º 54 do festejado romance OS DOIS ORPHÃOS, de Adolphe d'Ennery, traducção de Julio de Magalhães e edição da casa Belem & C. da rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

Francisco José Ferreira  
22, RUA DA EGREJA, 23

**Especialidades** cujo fabrico são única e exclusivamente d'esta casa:  
Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscouto «Bolaõ de Casaca» 120 »  
Dito «palitos de araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE**

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

**ESPOZENDE**

**Farinhas**

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—  
Sacca » » 75 k 6:825  
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675  
N.º 2 » » » 6:525  
N.º 3 » » » 6:375  
Bica fina SS « 55 2:020  
Rolão SF « 40 1:400  
Farello SG « 40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

**Café Especial Moido**

DE

**Branco & Rodrigues**

DE

**LISBOA**

**CAFÉ SUPERIOR**

Kilogramma ..... 729  
Em pacotes de  
500 grammas ..... 360  
250 gr. .... 180  
125 gr. .... 90  
62 1/2 gr. .... 45

**CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE**

Kilogramma ..... 640  
Em pacotes de  
500 grammas ..... 320  
250 gr. .... 160  
125 gr. .... 80  
62 1/2 ..... 40

**CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE**

Kilogramma ..... 480  
Em pacotes de:  
500 gr. .... 240  
250 gr. .... 120  
125 gr. .... 60  
62 1/2 gr. .... 30

**PREÇOS SEM RIVAL!!!**

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

Julgado Municipal de Espozende

**ARREMATACÃO**

(2.ª praça)

—1.ª publicação—

**N**O dia 19 de abril de 1896, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Um morada de casas terreas sita na Rua das Pedreiras da fregue-

zia de Fão, com chão de horta e poço avaliada na quantia de cento e oitenta mil reis, e paga de fóro vinte e oito mil e oitocentos reis, que abatida ao valor com que foi avaliada, fica liquida a quantia de cento e cinquenta e um mil e duzentos reis, e vae á praça pela quantia de oitenta mil reis por na primeira praça não haver quem lançasse.

—Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Rosa Gomes, que foi da freguezia de Fão, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico por este juizo e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar; assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado no artigo oitocentos quarenta e dous e oitocentos e quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 23 de Março de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

**REVISTA LUSITANA**

Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicado com a colaboração de muitos especialistas portuguezes e estrangeiros

por J. LEITE DE VASCONCELLOS

Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahira agora o 1.º fasciculo do 4.º.

Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs.

Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.

Publica-se um volume annualmente. Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, Chiado, 73—75 Lisboa.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Recreio **Condições de assignatura.** D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem

cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacamos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza Em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvidas e alternadamente, as seguintes secções:

- Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos,
- arithmeticas, assumptos religiosos, astronomia bellas-artes, botanica, coutos infantis,
- descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica,
- geographia, historia natural, homens illustres,
- hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica,
- Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

oamando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de se consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adeantado

**ALMANACH**

DE

**BRAGA E SEU DISTRICTO**

commercial, burocratico, descriptivo, chorographico e historico para 1896

3.º anno de sua publicação dirigido por Azevedo Coutinho publicado por Laurindo Costa

Preço 300 reis  
Braga Livraria Central-Editora 41 Largo do Barão de S. Martinho 42 (A.º entrada da rua do Souto)

**LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA**

de

**ELYSEU GONÇALVES PREZA**

(EMPREGADO DO LYCEU)

Rua da Bandeira—Vianna

Junto á Igreja da Misericordia

Tom á venda todos os livros para instrucção secundaria, approvados pelo governo para o ensino em todos os lycens do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisição de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros. Completo sortido para instrucção primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção.

Grandes descontos aos revendedores.

**LIVROS RAROS**

EXCERPTOS DE TODOS OS PRINCIPALES AUCTORES, por Castilhos (Antonio e José).

—HISTORIA DAS PLANTAS DA EUROPA, ASIA, etc, 1748.

—RIMAS de João Xavier de Mattos, 1773

VIDA DE CHRISTO, por J. B. de Castro, 1771.

**PANORAMA.**

Assignam-se todos os jornaes de modas, nacionaes ou estrangeiros e os romances em publicação: A TOUTY-NEGRA, OS DOIS ORPHAOS, O SELVAGEM, MANUAL DAS FAMILIAS, etc., em Vianna, LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA, de Eliseu Gonçalves Preza, empregado do lyceu.

**ALMANACH**

DO

**CONCELHO D'ESPOZENDE**

PARA 1896

1.º anno de sua publicação

Litterario, charadistico, contendo a descripção da villa e concelho de Espozende, calendario e indicações uteis aos individuos de todas as classes

Contém 120 paginas **PREÇO 100 rs.**

A.º venda na redacção do «Povo Espozendense» e na Tabacaria do sr. Francisco Rodrigues Vianna, d'esta villa.

**REPOSITÓRIO DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA**

**Programma**

Esta nova publicação, sob a direcção de um habil juriconsulto, e editada por uma casa já conhecida e de absoluta confiança, torna-se, pelas excepcionaes condições em que vae ser posta a publico, uma das mais uteis e economicas no seu genero.

Pelo titulo se deprehende claramente o fim a que visa este jornal e por consequencia a quem elle mais relevantes serviços pode prestar, desde o magistrado até ao regente de cartorio, desde o mais graduado funcionario administrativo até ao mais humilde empregado publico. Além d'isto a todo o individuo convem conhecer o movimento que, quasi diariamente, se opera na nossa legislação, e por isso a utilidade d'esta publicação deixa de ser restricta, para se tornar geral e até quasi indispensavel a qualquer cidadão portuguez.

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» não se limitará a recopilar todos os decretos, portarias, cartas de lei, etc., publicadas no Diario do Governo, mas tambem os accordões do Supremo Tribunal de Justica, podendo assim o nosso modesto jornal supprir varias publicações similares, incontestavelmente mais caras.

E' este o fim da nossa publicação, que se conseguirá, pouco a pouco, mercê do nosso constante e infido trabalho, e tambem do auxilio indispensavel dos nossos futuros assignantes.

**CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO E ASSIGNATURAS**

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» será publicado em fasciculos de 16 paginas, oitavo francez, bom papel, ao preço extraordinario e unico de 20 reis cada um, para todo o paiz! A distribuição será em cadernetas de 2, 3, 4 ou 5 fasciculos entregues ou expedidas entre os dias 5 e 10 e 20 e 25 de cada mez.

Como é norma d'esta casa editora, para que nunca o publico possa alimentar a mais pequena suspeita, o pagamento, no Porto, será no acto da entrega; isto é, receber-se-ha de cada vez sómente a importancia de uma caderneta—40, 60, 80 ou 100 reis, conforme o numero de fasciculos que contenha cada caderneta; o que dependerá do texto de que haja necessidade absoluta de se publicar. Os assignantes d'esta cidade que, ou por commodidade ou por quaesquer circumstancias queiram satisfazer á assignatura adiantada de qualquer numero de fasciculos poderão fazelo, mas sempre mediante o recibo assignado pelo gerente da Empresa Editora.

Para as provincias, como o pagamento não pôde ser no acto da entrega, especialmente nas localidades onde não temos agentes, terá de ser feito adiantadamente, ás series de 25 fasciculos, pelo menos, 500 reis, quantia que nos deve ser enviada em sellos, em carta registada, para evitar extravios, ou em valles do correio.

Depois de distribuida a primeira caderneta a remessa não continuará sem que as assignaturas estejam satisfeitas; por isso pedimos a todas as pessoas a quem a enviamos, no caso de nos quezerem honrar com as suas assignaturas, a fineza de nos devolverem esta circular devidamente assignada, e com as indicações do correio bem explicitas para evitar demoras ou extravios.

Não ha n'esta condição nem sequer sombra de desconfiança pelos futuros assignantes das provincias; ha apenas o desejo de uma regular administração, sempre indispensavel em todas as publicações.

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser endereçada á Administração do «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia»—Rua do Calvario, 17—PORTO.

Editora—Empresa da Borda-deira e Moda Portugueza

**JORNAL DOS CEGOS**

Redactor

**BRANCO RODRIGUES**

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de Joaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa.

**JORNAL DAS SENHORAS**

Directora Irene d'Oliveira

Unico jornal do paiz, especialmente dedicado ás damas e por ellas collaborado, o «Jornal das Senhoras», que sahira, com a maxima regularidade, todas as semanas ás «quintas feiras», é ao mesmo tempo o «semanario mais barato», se se attender á qualidade e quantidade de materia que comporta.

O «Jornal das Senhoras» será illustrado, publicando em todos os numeros «magnificos retratos em photogravura» afóra gravuras de figurinos, vinhetas, etc

Inserirá além de biographias, versos, contos, romances, charadas, formando cada especialidade secções ao cargo d'algumas das pennas femininas mais laureadas pelo favor publico, uma secção de «Hygiene», a cargo da conhecida clinica a

**EX.ª SR.ª D. SOPHIA DA SILVA**  
Do «Jornal das Senhoras», serão tiradas duas edições, constando a primeira de oito paginas, em papel magnifico e cuidadosa impressão; e, além das mesmas oito paginas, de um supplemento musical a 2.ª edição. O mesmo texto e equal numero de gravuras figuram nas duas edições.

Preços d'assignatura e venda avulso do JORNAL DAS SENHORAS.

«Jornal, sem supplemento musical»—Série de 10 numeros, 400 réis (no continente e ilhas); 800 réis (colonias portuguezas e estrangeiro); 25000 (Brazil).

«Jornal e supplemento»—Série de 10 numeros, 15000 réis, (continente e ilhas); 25000 réis (colonias portuguezas e estrangeiro); 55000 réis (Brazil).

Numero avulso (Em Lisboa, Porto, e onde a empresa tenha correspondentes) 50 réis—Jornal sem supplemento musical.

120 réis—Jornal e supplemento. Redacção e administração—Rua do Ouro, 149, 2.º—Lisboa.

**ANNO CHRISTAO**

ou

**Exercicios devotos para todos os dias do anno**

pelo

**Padre João Croiset**

da companhia de Jesus

Approvado e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quatro duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisita-lo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilis pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 106—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

**REVISTA**

de

**SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES**

Condições de publicação

A «REVISTA» sahira regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal Anno ou serie de 4 n.ºs 15200 rs. Numero avulso ..... 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal: Anno ..... 8 fr. Numero avulso ..... 2 »

Para os outros paizes que não faze m parte da união, acrece o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida a «Livraria Internacional de Ernesto Charadron, casa editora. Lugan, successor—Porto.

ANTONJO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a leval-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILUSTRADA
(VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pons.

Publicada com permisso do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAMOËAS
Adornada com mais de 300 gravuras Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FE

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhos o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encerram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Igeza», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditacões, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL
DAS FAMILIAS

Revista semanal
de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

OS MYSTERIOS DA FRANC-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro o Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA OBRA ILUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que merecen ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL
Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artistes» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e esta continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-arts.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico contado, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispõe de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E'

portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 4.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 380 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, esferas, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO

EM FORMA DE MEDITACAO

dividida em duas partes pelo

padre Pedro Maria

da Companhia de Jesus

versão portugueza por

M. FONSECA

APPROVADO

pelo Ex.º e Rev.º Sr.

D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

Um volume brochado ..... 20º rs.

» encadernado..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto

No prélo

O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIÃO

Respostas ás objecções dahlisda missa ea

O DEBATE

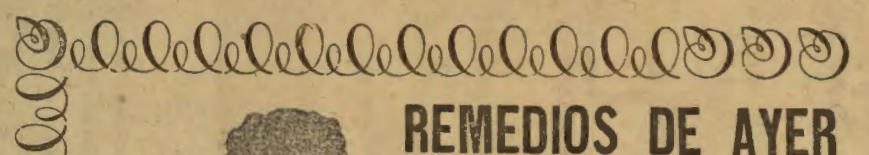
Jornal republicano da manha

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga seccão das provincias redigida por conhecidos democratas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.

Redacção e administração em LISBOA

Travessa da Trindade n.º 12, 2.º

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Felo Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracção composta de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou podoes de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FARNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 300 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis

—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penedos, etc.; revistas de modas e salões. E' o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 reis

Seis mezes..... 1\$700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miñões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approved pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 26 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressca» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.